

VISÃO DO CORREIO

A chocante violência urbana

Alatente sensação de insegurança que permeia as cidades brasileiras ganha contornos ainda mais dramáticos quando casos de crueza desumana conquistam o noticiário nacional. Um dos mais recentes ocorreu em Ribeirão das Neves, município situado na Região Metropolitana de Belo Horizonte, onde uma menina de 10 anos foi assassinada. A pequena Bárbara Vitória, filha de uma família pobre, saiu de casa no domingo (31) para comprar pães, a pedido dos pais. Ficou dois dias desaparecida e só foi encontrada na última terça-feira, já morta.

É mais um assassinato de uma criança inocente que chocou o país, mas infelizmente não se trata de caso isolado. Além da violência gratuita, a afronta dos criminosos parece zombar do sistema penal atualmente vigente. O corpo de Bárbara Vitória, por exemplo, foi deixado em um matagal a 550 metros de onde a menina morava. O principal suspeito foi encontrado morto na quarta (3) e a hipótese é que ele tenha cometido suicídio, segundo a Polícia Civil.

A brutal desigualdade social brasileira serve como fermento para elevar ainda mais os números de violência. Dados do anuário divulgado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública detalham o perfil do problema que o Brasil ainda não enfrentou como deveria. Dos assassinatos ocorridos no país em 2021, 77,9% das vítimas eram pessoas negras, 50% da faixa etária de 12 a 29 anos e 91,3% do sexo masculino.

A complexidade do cenário brasileiro desafia os especialistas, já que há um emaranhado de crimes com índices crescentes. A pesquisa revelou o aumento no número de casos de

abandono de incapaz (11,1%), pornografia infantojuvenil (2,1%) e exploração sexual infantil (7,8%). No total, 2.555 crianças e adolescentes tiveram o mesmo fim precoce da pequena Bárbara Vitória — foram assassinados. A violência contra pessoas LGBTQIA+ também registrou aumento.

Anteriormente restrita às cidades maiores, a violência atualmente contamina até os cantos mais pacatos do país. Não têm sido raros os casos de quadrilhas com armamentos pesados assaltando agências bancárias em pequenos municípios do interior, levando ao pânico, tiros e até sequestros a populações acostumadas com a calma.

Os contornos do assassinato da menina Bárbara ainda estão em investigação, mas como ela foi encontrada sem a parte de baixo da roupa, a hipótese de que tenha sofrido abuso sexual ainda não é totalmente descartada. Caso isso se confirme, o caso dela irá se juntar a outros 56.098 estupros — incluindo de vulneráveis — do gênero feminino, registrados em 2021 em todo o país, o que representa um aumento de 3,7% em relação ao ano anterior. Já os casos de feminicídio caíram 2,4%, foram 1.319 vítimas em 2021 e 1.351 em 2020. É uma queda muito pequena e indigna de comemoração: em 2021, o Brasil registrou um estupro a cada 10 minutos e um feminicídio a cada 7 horas.

Equipar as polícias com ferramentas modernas de investigação, aprimorar políticas educacionais, sociais e econômicas são medidas inegociáveis que as representações políticas brasileiras precisam tomar de forma urgente, caso contrário, vamos continuar ceifando vidas de crianças como a da pequena Bárbara Vitória.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.

» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Agradecimento

Ter um filho é uma das maiores bênçãos que recebemos de Deus. Do nosso ventre sai um ser que nos permite o pleno exercício do amor incondicional. Diante de um acidente ou de qualquer outro evento que ameça a integridade do filho, sentimos impotentes e incapazes de curá-lo. Eis a importância dos profissionais de saúde. Pessoas comprometidas com a vida. Por assim pensar, manifesto a minha eterna gratidão à equipe do Hospital Regional de Ceilândia, que socorreu o meu Ryan Rafael Moreira de Melo: Dr. Thiago Oliveira Costa Viegas, que o acolheu; Dr. Mohamed, cirurgião; enfermeira Marileide; e a técnica de enfermagem, Rita. Todos foram sensíveis, generosos, afetuosos e hábeis. Ryan está bem de saúde.

» **Flávia Moreira,**
Sol Nascente

Fome

A escritora Rachel de Queiroz, nos idos do século 20, viu um menino de rua pedindo comida. Uma garota abriu a mochila e deu-lhe um sanduíche de sua merenda. Uma colega disse: — De que adianta esse sanduíche? A rua está cheia de gente com fome. A menina respondeu: —Este, pelo menos, não vai passar fome hoje. Comenta Rachel: “Cada prato de comida que se dá é uma fome que se mata. Ainda mais quando o governo não se mexe porque não sabe, não pode ou não quer”. Há mãos estendidas nas ruas, nas portas dos mercados, na rodoviária, em toda parte. Manuel Bandeira tem uns versos tristes de se ler: “Vi ontem um bicho, na imundície do pátio, catando comida entre detritos. O bicho não era um cão, não era um gato, não era um rato. O bicho, meu Deus, era um homem” ...

» **Thelma B. Oliveira,**
Asa Norte

Jô Soares

Na última sexta-feira o mundo perdeu, mais que um mestre do humor, porém, um gênio, não meramente em seu nome, José Eugênio Soares, contudo na Arte de criar, entrevistar, escrever, entreter... Capricorniano nato, desde a sua primordial primavera, celebrada em 16/1/1938, o incrível Jô Soares viveu duas guerras mundiais. Ironicamente, logo um filho de diplomata, cujo papel sempre foi negociar tratados de paz. Transcorridos cinco dias do mês de agosto, a gosto de Deus, nosso eterno “Capitão Gay”, com enorme pesar, de nós se despediu. Adeus, “Xangô de Baker Street”. Te amamos

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Músico de todos os tons.

Caetano Veloso completa

80 anos de idade.

Em plena produção, ele é

protagonista absoluto da

música popular brasileira.

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

Salve Caetano Veloso! Salve

a Bahia! Vida longa para este

poeta que orgulha o Brasil.

Amélia Vieira — Jardim Botânico

O otimismo do ministro

Ciro Nogueira não

combina com as pesquisas

de opinião pública.

Joaquim Honório — Asa Sul

em vida, agora choramos a sua partida. Luto, bandeira estendida a meio mastro durante todo o fim de semana!

» **Nelio Soares Machado,**

Asa Norte

Sofá do Jô

É certo que nasci na Bahia, na primeira metade do século passado. Mas passei a maior parte da vida em Brasília, onde estou desde outubro de 1962. O que me garante, no mínimo, dupla cidadania. Por isso estranhei que a bela edição de 05/08 do **Correio** sobre o desaparecimento do excelente Jô Soares me tenha excluído da relação de candangos que tiveram o privilégio de sentar-se no sofá do seu talk show. Lá em São Paulo fui recebido no estúdio da antiga emissora dos Diários Associados, no Sumaré, em fins de 1988, na condição de Porta Voz da Presidência da República. Meu parceiro de gravação aquela noite era o ex-condottieri do Partidão, Luiz Carlos Prestes, vizinho dos 90 anos, que todos chamavam pelas costas de “O Velho”. O país vivia a frustração de um breve namoro do Governo com a opinião pública, durante a bonança fugaz do Plano Cruzado. O noticiário

da Imprensa se refestelava com o retorno das dificuldades econômicas, atribuindo ao momento presente toda a crise gestada nos 20 anos de ditadura, e cobrando soluções instantâneas do governante da hora. Tanto as lideranças políticas de oposição (e mesmo as que se diziam aliadas) quanto as elites econômicas e até as centrais sindicais apontavam contra o Palácio do Planalto seu dedo acusador, ignorando que as soluções dependiam de uma concertação nacional. Para avaliar o desequilíbrio orgânico da conjuntura, basta lembrar que ocorreram mais de 10 mil greves nos cinco anos do governo Sarney, média de oito por dia. Pois nesse cenário adverso, navegando em mar tempestuoso num barquinho de papel, Sarney foi o proero da transição democrática. De sua tolerância, de seu bom-senso, de sua obstinação surgiram as pontes que afinal convergiram para o estuário de uma Assembleia Nacional Constituinte. Vencemos o medo que abastardava a cidadania, até pouco tempo atrás. Intimamos os “tutores” da Nação a voltarem aos quartéis, e eles assim fizeram. Já podíamos falar em voz alta, reivindicar nossos direitos, escolher livremente nossos governantes, levar a um programa nacional de TV tanto o Porta Voz do Governo como um líder comunista. Não era pouco, depois de 20 anos de silêncio estrangulado! Foi o que fui lá lembrar ao Jô, naquela noite de 1988. E guardo comigo o agradecimento que ele me fez pelo que ouviu.

» **Carlos Henrique,**

Lago Norte



JÉSSICA EUFRÁSIO
jessicaeufrasio.df@dabr.com.br

Mente em segundo plano

Por um período excessivamente longo, situações que envolviam saúde mental permaneceram em segundo plano. De algumas décadas para cá, porém, veem-se avanços: a instituição de semanas ou meses dedicados ao assunto; o reconhecimento que a psicoterapia ganhou no senso comum como ferramenta para desenvolvimento individual e autoconhecimento; os debates sobre os desafios da desinstitucionalização, que chegam a públicos diferentes daqueles diretamente envolvidos no processo; além do fortalecimento dos serviços de apoio, para torná-los mais acessíveis.

Ainda assim, mudanças de paradigmas enfrentam entraves, especialmente quando têm relação com questões da mente. Ao contrário de um ferimento físico, danos emocionais nem sempre são perceptíveis. Primeiro, por não serem visíveis ou palpáveis; segundo, porque requerem avaliações menos objetivas do que testes capazes de detectar doenças provocadas por vírus e bactérias, por exemplo.

A dor psíquica passa boa parte do tempo mascarada. Às vezes, pelo indivíduo, receoso de se abrir e abordar o incômodo. Em outras ocasiões, mantém-se oculta dos próprios acometidos por ela, pois perceber-se como alguém afetado por inquietações mentais mais severas do que de costume pode ser uma tarefa desafiadora. Para completar, exige diagnóstico clínico — portanto, depende da busca por ajuda profissional, o que geralmente ocorre só após manifestações físicas do quadro.

A resistência em tratar de emoções, sentimentos, transtornos e doenças tem forte conexão com uma construção social que estabelece parâmetros comportamentais, de atributos e que coloca a produtividade incessante como ideal de sucesso. Assim, os estigmas que rondam a saúde mental se estendem para o ambiente profissional, em que ela também virou tabu. Ontem, reportagem do **Correio** abordou a síndrome de burnout e mostrou que o Brasil é o segundo país mais afetado pelo distúrbio, caracterizado por estresse crônico, tensão emocional e esgotamento decorrentes de condições ocupacionais desgastantes.

A pandemia da covid-19 teve implicações sobre esse desfecho. E, da mesma forma que afetou o bem-estar da população, levou empresas e países a repensarem configurações de trabalho. Entre as medidas adotadas estão jornadas diárias menores, adaptação ao formato híbrido e semanas com quatro dias úteis.

O molde “de sucesso” até então seguido por inúmeras startups e grandes corporações, com espaços descontraídos nos escritórios para dar a impressão de que os funcionários têm um local amigável e criativo onde virar madrugada, começa a abrir caminho para transições favoráveis e urgentes à saúde de quem produz. Apesar disso, evoluções, como as mencionadas ao longo deste texto, não serão suficientes se os temas relacionados à psique continuarem relegados à condição da insignificância. Enquanto isso prevalecer, não haverá estabilidade mental que se sustente.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira
Editor executivo

CORPORATIVO

Josemar Gínez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG, Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabrc.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS, Tel: (51) 3231-6267; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitto Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF: (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF, Tel: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG/Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: diapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS

DA LOG

Agenciamento de Publicidade